

CRISE NO SISTEMA III INFRAESTRUTURA

Transferências aliviam UTI no Caism

Seis dos 16 bebês que estavam internados na UTI do centro foram para Maternidade e Sumaré

Rafaela Dias
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
rafaela.dias@rac.com.br

O Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism) reduziu ontem a taxa de ocupação dos leitos neonatais, passando de 146% para 106% em 24h. Seis dos 16 bebês que estavam internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal foram transferidos para outras duas unidades da região, o Hospital e Maternidade de Campinas e o Hospital Estadual Sumaré Dr. Leandro Franceschini, que passou a operar também acima da capacidade. Das 12 vagas de UTI neonatal, existem 14 internações. Já na Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) Neonatal, os dez leitos estão ocupados.

Hospitalização na ala pediátrica do HC é retomada após 8 dias

Apesar da redução de pacientes, o Caism da Unicamp deve seguir hoje com capacidade máxima, mantendo ainda suspensas novas internações. "Houve melhora no quadro, mas ainda operamos acima da capacidade", informou a direção do Caism.

O Hospital da PUC-Campinas também continua operando na sua capacidade total. Mesmo recebendo as transferências, a Maternidade segue com superlotação. As 40 vagas permanecem ocupadas, sendo 24 por pacientes do SUS e 16 pela saúde privada. Os atendimentos não estão suspensos, segundo o hospital, mas estão restritos.

Internações pediátricas

O Hospital de Clínicas da Unicamp informou, por sua Assessoria de Imprensa que, encerrou ontem, às 16 horas, as restrições das internações na ala pediátrica. A medida restritiva, decretada no dia 17 de julho foi necessária, segundo a Unicamp, em função da superlotação da Urgência Pediátrica, da UTI Pediátrica e da Enfermaria Pediátrica.

"Campinas não envia crianças para outras cidades."

PREFEITURA DE CAMPINAS

Que garante que os leitos de UTI e UCI Neonatal são suficientes para atender o município



Fotos: Matheus Pereira/Especial para AAN

Complexo de terapia intensiva da Unicamp continua superlotado, porém índice de ocupação passou de 146% para 106%; setor mantém restrição



"Houve melhora no quadro, mas ainda operamos acima da capacidade", informou a direção do centro

"O objetivo da restrição foi a preservação dos serviços com segurança para pacientes atendidos e internados", informou o HC. A superintendência reforçou ainda para a Central de Vagas do Estado (CROSS), Samu, Resga-

te e prefeituras, cautela no encaminhamento de casos, tendo em vista que o funcionamento está com sua capacidade máxima.

A UTI Pediátrica do HC mantém dez crianças internadas com ventilação mecânica, a UER Infantil está normalizada e a Enfermaria de Pediatria, com 36 leitos, continua com sua capacidade próxima do limite, porém retomou hoje sua rotina para os casos eletivos.

Mesmo assim, o HC refor-

çou que as demandas espontâneas continuam sendo avaliadas por classificação de risco e se necessário serão redirecionadas à rede.

PUC-Campinas

Segundo a assessoria de imprensa do Hospital da PUC-Campinas, a situação ontem permanecia a mesma informada na última terça-feira. A UTI neonatal possui 12 leitos conveniados ao SUS, sendo que 11 deles estão ocupados e um já está reservado para uma paciente de Campinas. Dos 11 leitos ocupados, cinco são de pacientes de Campinas e seis de outros municípios (Taubaté, Paulínia, Águas de Lindoia, Santo Antônio de Posse, Nova Odessa e Mococa). Na UCI são 4 leitos conveniados ao SUS, sendo que três estão ocupados por pacientes da cidade. Existem ainda quatro gestantes de alto risco, que podem precisar de vaga. As atividades não estão suspensas, mas o hospital alerta que também trabalha no limite da capacidade, ainda sem perspectiva de mudança no quadro.

Saúde monitora vagas e garante atendimentos

A Secretária de Saúde de Campinas informou que todas as crianças que necessitam de UTI neonatal e de tratamento semi-intensivo estão sendo atendidas e as demandas que eventualmente possam surgir também terão atendimento garantido. A secretária afirmou ainda que está auxiliando o Caism na transferência dos bebês internados. "O atendimento está restrito, não suspenso", reforçou o Executivo.

A Prefeitura reiterou ainda que os leitos de Campinas de UTI neonatal e UCI (semi-intensivo) são dimensionados em número suficiente para atender a demanda do município.

"Campinas não envia crianças para outras cidades", afirmou em nota. O sistema de Urgência e Emergência, segundo a secretária, exige responsabilidade compartilhada e como a cidade é polo regional e tem vocação para apoiar a região na área da Saúde, via de regra, Campinas recebe mães de alto risco e recém-nascidos com doenças graves de vários municípios - inclusive de fora da região - no Caism e também na Maternidade de Campinas e na PUC-Campinas. Os pacientes de fora vêm pelo sistema CROSS (Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde). "A Secretária de Saúde reitera que está monitorando a situação constantemente junto à PUC-Campinas e Maternidade, e tem conversado com o Caism para que possa contribuir no sentido de que a situação volte à normalidade. Importante ressaltar que os serviços não estão recusando pacientes", informou a Prefeitura.

40
LEITOS

Esse é o total de vagas na UTI da Maternidade

VACINAÇÃO III GRIPE

Prefeitura disponibiliza cerca de três mil doses

Unidades de Saúde podem imunizar a população em geral a partir de hoje

A Secretária Municipal de Saúde informou ontem que disponibilizará cerca de 3 mil doses da vacina da gripe que ficaram em estoque após o final da campanha oficial, encerrada no último dia 20 de julho. A vacina estará disponível para todos, mas condicionada à disponibilidade até o fim do estoque em cada unidade, segundo a Prefeitura.

Qualquer pessoa interessada na imunização poderá procurar um dos 64 Centros de Saúde da rede municipal pa-

ra tomar uma das doses que ainda estão disponíveis da vacina da gripe. A abertura para toda a população só foi possível após encerramento da campanha, que priorizava grupos de risco, como grávidas, crianças de 6 meses a 5 anos, pessoas acima de 60 anos e portadores de doenças crônicas, entre outros, esclareceu a secretária.

"Avaliamos que há um pequeno estoque remanescente da vacina de Influenza nas Unidades Básicas de Saúde e,



Campanha, iniciada em 23 de abril, atinge cerca de 284 mil pessoas

portanto, estas doses restantes serão disponibilizadas para a população em geral que procurar pela vacina nas unidades básicas. Importante

ressaltar que não haverá reposição de estoques após o término em cada unidade básica", explicou a diretora da

Vigilância em Saúde do município, Andrea von Zuben.

A pessoa deve apresentar um documento de identidade no Centro de Saúde e quem tiver a carteira de vacinação deve levá-la. Os endereços dos 64 Centros de Saúde do município podem ser consultados pelo telefone 156 e também por região da cidade no site da Prefeitura de Campinas (<http://www.saude.campinas.sp.gov.br/saude>)

Imunização

Campinas já imunizou 284 mil pessoas durante a campanha de vacinação deste ano, iniciada em 23 de abril. A vacina contra gripe é segura e reduz complicações que podem levar a casos graves da doença, internações ou até óbitos. Em 2018, ela protege contra as gripes A (H1N1 e

H3N2) e B. A composição muda conforme as cepas do vírus da gripe que estão em circulação no período e, por isso, é necessário tomar a vacina anualmente.

A gripe, ou influenza, é uma infecção causada por vírus que afeta o sistema respiratório, mais precisamente o nariz, garganta e brônquios. O contágio ocorre de forma direta por meio das secreções das vias respiratórias da pessoa contaminada ao falar, tossir ou espirrar ou de forma indireta, pelas mãos que, após contato com superfícies recém contaminadas por secreções respiratórias, podem levar o agente infeccioso direto a boca, olhos e nariz. A doença pode se apresentar desde uma forma leve e de curta duração, até formas clinicamente graves e complicadas. (AAN)